

## GT11: Antropologia das práticas esportivas e de lazer

Leonardo Turchi Pacheco, José Ronaldo Fassheber

O presente Grupo de Trabalho propõe dar continuidade e ampliar as reflexões realizadas em mais de vinte anos de reuniões anteriores da RAM e RBA nos diversos grupos de Antropologia das práticas esportivas e de lazer. Nesse sentido, tem por objetivo reunir antropólogos e demais cientistas sociais que realizam pesquisas no campo de estudos das práticas esportivas e do lazer. Os estudos desse campo antropológico permite diálogos e reflexões de dimensões plurais. Deste modo, as dimensões entre esporte, lazer e política; a defesa de direitos das práticas esportivas e de lazer de diversos grupos sociais e suas relações e articulações com a formação das identidades sociais (gênero, etária, étnica, nacional), as territorialidades urbanas e naturais, as maneiras de sociabilidade, as adaptações, as emoções e afetividades, as moralidades, a construção de corpos, a produção social de jogadores e atletas, a violência, o parentesco, os eventos e práticas esportivas ou de lazer englobam o escopo das investigações que constituem esse Grupo de Trabalho.

### **Uma febre do Padel: olhares etnográficos sobre esta prática esportiva em Santa Maria**

**Autoria:** MORGANA MACHADO

A temática do esporte enquanto matéria de lazer e prática tem seu espaço significativo no campo da Antropologia, e é do "metier" do antropólogo ousar olhar para enxergar (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1996). Assim, o fenômeno esportivo é observado partindo do entrelaçamento de uma série de escopos multifacetados e atravessados pelos olhares teórico-metodológicas, traduzindo pontos de vista privilegiados sobre diversos desdobramentos do tema, tais como apropriação nas cidades e as territorialidades, os rituais e as performances, a corporeidade e as construções de suas identidades e alteridades, o campo de disputas e suas linguagens e simbologias, bem como emoções, pertencimentos, laços, ostentações e modismos sócio-culturais. Para tanto, por meio deste relato de experiência, realizado com base no olhar de autores como Thomas Csordas, Pierre Bourdieu, Lévi-Strauss, Tim Ingold, Donna Haraway, dentre outros tantos teóricos, me permito aqui abordar algumas destas questões pretendo a partir de procedimentos metodológicos adotados que consistem tanto em revisão bibliográfica sobre o tema, quanto em observação parcialmente participante e em passar sobre a prática do Padel e seu "ressurgimento" em Santa Maria - RS. Palavras-chave: Padel, Antropologia do Esporte, Práticas urbanas, Corporeidades. Referências: BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre, RS: Zouk, 2011. CRAPRANZANO, Vincent. Diálogo. Anuário Antropológico/88 Editora Universidade de Brasília, 1991. CSORDAS, Thomas. Corpo/Significado/Cura. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir e escrever. Revista de Antropologia. SÃO PAULO, USP, 1996, v. 39 n.º 1. FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis In: Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1997. GOFFMAN, Erving. Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face. São Paulo: Vozes, 2011. \_\_\_\_\_, E. Comportamento em lugares públicos. São Paulo: Vozes, 2010. HARAWAY, Donna. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano / organização e tradução Tomaz Tadeu - 2. ed. - Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009. INGOLD, Timothy. Da transmissão de representações à educação da atenção. Porto Alegre: Educação, v.33, 2010. LÉVI-STRAUSS, C. A Ciência do Concreto In: O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 1989. SIMMEL, Georg. PARK, Robert E. WEBER, Max. WIRTH, Louis. CHOMBAR DE LAUWE, P.H. O Fenômeno Urbano. RJ: Zahar Editores, 1967.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

